

Definir vice dá problemas aos partidos

Marcondes Sampaio

O trauma causado no PMDB pela indicação do ex-governador Waldir Pires como candidato à vice-presidência da República, com o afastamento da corrente moderada, tende a repetir-se em outros partidos que no momento procuram completar suas chapas para a disputa presidencial.

A escolha do vice é problema mais delicado no PSDB e no PT, mas também pode deixar seqüelas no PDT e no PFL.

A exemplo do que ocorre no PMDB, o impasse observado no PSDB tem caráter ideológico, pelo antagonismo de posições entre a corrente mais à esquerda e o grupo de centro-direita do partido. Essa última facção insiste na candidatura do ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, vetado pelos "tucanos" progressistas, que preferem um nome mais identificado com essa corrente e que já chegaram a indicar a deputada Cristina Tavares, de Pernambuco.

No PT, a questão é outra. Trata-se de conciliar as pretensões de outras legendas que se engajaram na candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, através da chamada "Frente Popular": PSB, PCdoB e PV. O PSB indicou, na última quinta-feira, o filólogo Antônio Houaiss, que tem as simpatias do

PCdoB, e o PV investe no nome do jornalista e escritor Fernando Gabeira.

No PDT, o candidato à Presidência, Leonel Brizola, gostaria de entrar na disputa sem candidato à vice-presidência, posição que chegou a expressar em março, mas da qual foi levado a recuar, diante da obrigatoriedade de formação de chapa completa, nos termos do artigo 77 da Constituição.

Aliança

Agora, Brizola investe na formação de uma aliança com o PTB, o que permitiria a escolha, para seu vice, do petebista Luiz Antônio Medeiros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, que se tornou nacionalmente conhecido ao assumir, há dois anos, uma atitude de confronto com a liderança de Lula, através do chamado "sindicalismo de resultado".

Concretizada a escolha de Medeiros, isso poderia provocar reação em lideranças do PTB nordestino que, até por motivos regionais, preferem o ex-governador de Pernambuco Roberto Magalhães como companheiro de chapa de Brizola.

No próprio PDT, a opção por Medeiros poderia gerar ressentimentos, quando menos da parte do deputado pernambucano Fernando Lyra, que há três meses está se dedicando de corpo e alma à coordenação da candidatura Brizola, es-

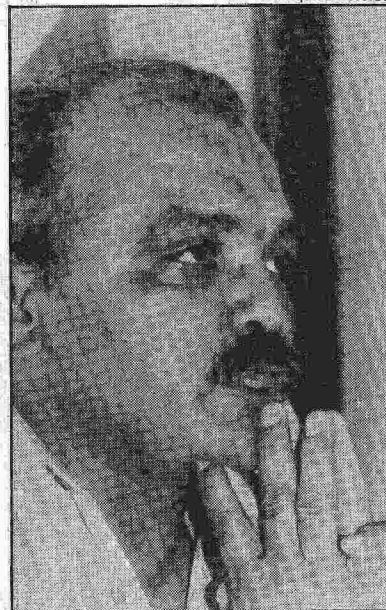
perando, segundo acreditam alguns dos seus correligionários, receber como prêmio a indicação para a Vice-Presidência.

PFL

A dificuldade de o PFL encontrar um candidato a vice se origina na própria dificuldade de encontrar o candidato a presidente. As duas principais facções dentro da sigla (a dos macielistas e a dos aurelianos), que aparentemente mantiveram uma convivência pacífica até as vésperas do desencadeamento do processo sucessório, aprofundaram suas divergências no decorrer da disputa interna e parecem, agora, irreconciliáveis para uma composição de chapa dentro do partido. Para complicar, existe outra corrente, a dos carlistas (ligados ao ministro Antônio Carlos Magalhães), que prefere apostar em candidaturas fora do partido, como a de Jânio Quadros.

Maciel já disse que só disputa na "Cabeça-da-chapa", o que provocou resposta irritada de Aureliano, de que "nem pensaria" em chamar o senador pernambucano para sua chapa. Maciel, por sua vez, deixa claro que, se for o candidato do PFL, insistirá na sua idéia de articular uma grande chapa "de centro", compondo com outras siglas, o que abre a possibilidade de o candidato a vice sair de uma dessas siglas.

Arquivo 29.9.88



Arquivo 04.9.83



Elson Soares 04.1.86



O PDT, até agora, tem 3 candidatos a vice-presidente: Medeiros (E), Roberto Magalhães e Lyra (D)